3.º Anno — DOMINGO 2 DE JANEIRO DE 1910 — N.º 2

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Extranha v. que eu nunca escolha para thema das minhas *cartas* o assumpto predilecto de toda a gente — a politica. Quer v. certamente fallar da politica nacional — e nesta persuação respondo-lhe, tendo na memoria uma phrase assáz expressiva de Guerra Junqueiro, que a politica portugueza é coisa em que não póde tocar-se, sem correr o risco de sujar as mãos.

E aqui está, meu amigo, porque eu afasto systhematicamente essa Senhora Dona Politica que nenhuma agua lava e nenhuns elixires perfumam. Creia que só de a lembrar me sinto indisposto. Que faria se tivesse de tocar-lhe!...

Ora queria v. que eu agora, por exemplo, pegasse na *abdicação generosa* do snr. Vilhena e começasse a entoar hymnos de louvor ao heroe do *2 de janeiro*...

Mas, meu amigo, para eu enaltecer o snr. Vilhena, para me prostrar reverente perante a sua heroicidade, para apontar o seu exemplo ás gerações futuras, era preciso que elle tivesse feito alguma coisa grande, generosa, que traduzisse um bem real para o meu paiz ou para a humanidade. Mas, não. O snr. Vilhena não fez nada d'isso. O seu *gesto heroico* traduz-se simplesmente nisto: A monarchia atacou-o, e elle, no seu desforço, deu uma prova de singular covardia. Não teve, ao menos, uma retirada altiva; mas, general, vencido, abandonando os soldados na campo da batalha, foi acolher-se humildemente á bandeira do... inimigo.

Mas — dirá v. — deixe em paz o snr. Vilhena, que é homem lançado á margem, e volte as suas attenções, deposite as suas esperanças, nos que se conservaram no seu posto, firmes e heroicos, combatendo denodadamente pelo bem do paiz, arrostando com os maiores perigos, desprezando as mais ingratas desconsiderações, confiando serenamente em que ha-de soar a hora do seu triumpho, porque sabem que póde offuscar-se por momentos o brilho da verdade, mas que é impossivel extingui-lo.

Traduzindo, meu amigo, as suas palavras de ardente e apaixonado visionario na linguagem vulgar de quem tem a pratica da vida bastante e a serenidade de espirito precisa para vêr a realidade dos factos, noto que v. quer referir-se aos politicos cuja alma se consome no insaciavel desejo do poder; aos politicos cujo ideal neste momento se resume em occupar o logar vago pela retirada do snr. Vilhena.

Mas que terão elles dito, que terão elles feito, que seja sufficientemente forte para apagar o seu passado e abrir-lhes um novo destino na vida politica do meu paiz? Ah!, meu caro, eu conheço-os todos como velhas figuras da comedia portugueza, e a sua maneira de ser está assaz revelada por factos. Eu tenho razões para suppor que triumphe embora o mais talentoso, o mais activo, o mais honesto, na lucta pela chefia do partido de Fontes e Hintze, esta ficção politica não deixará de ser o que é. Nada lhe imprime já orientação moderna, — sinceramente moderna — os nossos politicos — convença-se d'isto — estão todos velhos, cahoticos. Pelo menos, na maneira de pensar, de sentir, de agir. Em tudo que seja manifestação da intelligencia e do coração, Portugal já não se salva com a gente que agora o dirige e pretende dirigir. Precisa de gente nova, mas repare bem — educada noutro meio, onde respire liberdade, para se habituarem a ella e convencerem-se que sem ella não póde viver-se; onde se falle em Verdade e em Justiça, sendo-se sempre verdadeiro e justo; onde, finalmente, se proclamem as mais altas aspirações da humanidade, ao mesmo tempo que se trabalhe pela sua realisação.

Parece principio elementar que os viciosos, os maus, não devem ser escolhidos para educar as gerações novas. Pois bem; no meio politico portuguez, cheio de vicios e de maldade, não póde ninguem surgir honesto, anciando pela realisação da suprema Belleza, pela pratica sincera da Verdade e da Justiça. A não ser no caso excepcional d'uma forte reação contra o meio ambiente. Mas então teremos o heroe, e os heroes, porque são preciosos, são raros, e em geral a sua acção não corresponde á força dos seus principios e á constancia do seu trabalho.

Ahi tem v., meu amigo, os motivos porque eu afasto systematicamente a Senhora Dona Politica, velha matrona que Guerra Junqueiro traduziu numa phrase singularmente expressiva, mas que eu, para não offender castos olhares, traduzo pallidamente, dizendo: não ha agua que a lave, nem elixires que a perfumem.

Seu do coração

A. B. C.

GAZETILHA

Ao clero, nobreza e povo
Cá dos eixenses torrões
Neste dia de anno novo
Festivaes saúdações.

Aos homes *muitos* chisinhos
Do fundo do coração;
A's raparigas, beijinhos,
Quer sejam lindas, quer não.

Que El-Vidonga não póde
Negar a todas agrado,
Embora tenham bigode
E nariz arrebitado.

Em troca deste meu preito
(Sempre bom será lembrar)
Consoadinhas de geito
Vinham, damas, a calhar.

Nenhum mal fazia á gente,
Que anda mesmo á dependura,
De mãos gentis um presente
Receber em tal altura.

E por isso, ó lindas fadas
Desta querida Parvonia,
Mandae quaesquer consoadas
Que eu não sou de cerimonia.

Bons chouriços, paios, queijos,
Vinho do fino e do grosso,
Rabanadas, sonhos, beijos...
Tudo serve cá pr'ó moço.

—Então, meu caro A B C,
Gratidão lhe hei-de mostrar,
Repartindo com você
De tudo que eu abichar.

Porque a sua gazetilha
Que no passado Correio,
Graciosa, tanto brilha,
Penetrou-me n'alma em cheio.

Só com parte dos presentes
Que as cachopas vão mandar
E' que posso—aguce os dentes—
Essas finezas pagar.

1-1-910.

El-Vidalonga.

A todos os assignantes, collaboradores e annunciantes, deseja o "Correio do Vouga,, um novo anno repleto de venturas e prosperidades.

CARTAS D'UM AVEIRENSE

—=—

Meu amigo:

Pede-me v. para lhe dizer as minhas impressões sobre a maneira como os Aveirenses celebraram o 1.º centenario de José Estevão. Acedo ao seu pedido. E deixe-me principiar por dizer-lhe que uma coisa sobre todas concorreu para que Aveiro não ficasse deserto nos dias da commemoração: o lindo sol que succedeu a dias de tormenta e de desgraça.—Um milagre authentico do tribuno, diziam muitos adoradores de José Estevão, e diziam-no reverentemente, quasi dobrando o joelho, ao passar pela estatua da Praça Municipal. E eu mesmo — sem vergonha o confesso — tirei o chapeu, ao approximar-se o cortêjo, não por as musicas tocarem o hymno da carta, mas porque José Estevão nesse momento appareceu ao meu espirito como o que realmente foi — um homem differente dos homens do meu tempo. Não digo como um santo, porque as minhas crenças o não consentem; mas como um homem que, pelas suas palavras e pelos seus actos, gravou na alma dos seus contemporaneos um tão profundo e tão vivo sentimento de admiração que se tem transmittido e ha-de continuar a transmittir-se com o sangue ás gerações futuras.

E ahi fica indicada, meu amigo, a extraordinaria superioridade de José Estevão sobre os nossos homens d'hoje: foi um sincero. As suas palavras confirmavam apenas os seus actos. Antes de bater-se com a palavra pela Liberdade no parlamento, bateu-se por ella com a espada no campo da batalha. E mais: José Estevão, com o governo ou na opposição, nunca pronunciou uma palavra que fosse contra os interesses do paiz, antes todas as suas palavras foram pelos direitos do povo.

Era democrata profunda e sinceramente e só por um grande amôr á tradição do seu paiz, elle tinha amôr aos thronos, — como instituições innocentes. Mas, quando o throno deixasse de ser uma instituição innocente, José Estevão não esqueceria por elle o povo.

E José Estevão foi isto — porque era constitucionalmente bom. Viveu para os outros. E' justissimo, portanto, que o lembrem, que o apontem como nobilissimo exemplo; e a maior homenagem que se póde prestar á sua memoria é realisar os seus principios e continuar a sua obra.

E isto é que não se tem feito.

Nenhum dos nossos homens publicos d'hoje — nenhum — disse ainda uma palavra, praticou um acto que represente um passo adeante do que José Estevão disse e fez ha mais de cincoenta annos. Antes a maior parte, se não todos, pelas suas palavras e principalmente pelos seus actos, tem esquecido a sua obra, o que é lamentavel, e não só esquecido, mas até inutilisado, o que chega a ser criminoso.

Afinal, meu amigo, ha-de desculpar-me, mas fica sem saber as minhas impressões sobre a maneira como Aveiro, nos dias 26 e 27, prestou culto ao seu mais adorado filho. Desviei-me, logo ao principio, do assumpto, e agora já não é tempo de voltar atraz.

De resto, consta-me que v. tambem veio á cidade naquelles dias, e, por isso, contente-se com as suas impressões, certo de que nenhumas outras lhe seriam mais gratas.

Creia-me

amigo dedicado,

A.

30-12-909.

Os delinquentes menores

O problema da criminalidade infantil preocupa os homens de sciencia em todos os paizes; na Italia, esse problema reveste um aspecto muito grave, e deu logar a que um antigo ministro, o sr. Orlando, nomeasse uma commissão para estudar o augmento progressivo d'esse mal e propôr os remedios convenientes para a sua atenuação.

Para se avaliar do augmento que tem tido na Italia a criminalidade dos menores, basta ler a seguinte relação dos menores condemnados pelas varias auctoridades judiciaes em diversos annos. Assim os menores condemnados foram:

Em 1890....	30:108
Em 1900....	42:684
Em 1905....	67:944

E', como se vê, um crescendo terrivel.

O grande contigente dos me-

nores delinquentes é fornecido pela infancia abandonada.

Segundo um eminente criminalista italiano, a infancia abandonada pode dividir-se em tres categorias:

1.ª *Infancia materialmente abandonada.* Os orphãos que, escapando á mortalidade, quasi sempre são candidatos ao crime.

2.ª *Infancia moralmente abandonada.* Os filhos de viciosos o degenerados. Maltratados pelos paes, impelidos por elles para a mendicidade, a vagabundagem, o furto, a prostituição, etc.

3.ª *Infancia necessariamente abandonada.* Esta é a categoria mais numerosa e mais desgraçada.

O moderno industrialismo, obrigando não só os homens, mas as mulheres e mães de familia, a buscar o pão quotidiano nas fabricas e officinas, desorganisou e fez dispersar a familia.

O pae e a mãe, trabalhadores honestos, são forçados a passar o dia fóra de casa, e têm necessariamente de abandonar os filhos, que andam pelas ruas aos bandos, na convivencia dos peores individuos. Assim, sem a disciplina e sem o aconchego da vida de familia, as pobres creanças, sem os paes o quererem, acabam por seguir, muitas vezes, o caminho do crime.

Eis aqui exposto o mal e definidas as suas causas.

Quanto aos remedios, muitos são os propostos. Mas tão poucos os que se aplicam, e alguns d'elles tão pouco eficazes!

(Da *Lucta*).

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu no dia 29 do mez passado o snr. Antonio Ferreira de Carvalho, por alcunha *o viuvo*, d'esta villa.

Era considerado como um bom homem, pelo que a sua morte foi muito sentida. Associamo-nos affectuosamente á dôr da familia enluctada.

Grupo dramatico—Por iniciativa do snr. Francisco Marques Barbosa realisou o *grupo dramatico eixense* um espectaculo no ultimo domingo. Subiu á scena o drama *Rosa do Adro*, cujos interpretes foram as snr.as Libania dos Santos e Maria Zacharias e os snrs. Amadeu dos Santos, Thomaz Marques Delgado, Luiz Zacharias, José Marques Barbosa, Francisco Nunes Genio e José Fernandes Cypriano.

Foi um dos melhores espectaculos que o *grupo dramaitco* tem realisado. Libania dos Santos, como sempre, distinguiu-se pela naturalidade e correcção; Amadeu dos Santos mais uma vez deixou em todos a impressão de que tem faculdades artisticas de muito valor, sendo pena que não viva noutro meio onde pudesse educa-las; o José Cypriano e o Francisco Genio ainda não deixaram de ser os comicos apreciaveis que ha perto de trez annos nos fizeram passar agradavelmente algumas horas.

Todos os outros interpretes, pela maneira correcta como desempenharam os seus papeis, concorreram para que o conjuncto fosse esplendido.

Concluida a representação do drama *Rosa do Adro*, o snr. Amadeu dos Santos recitou a poesia *O Fiel*, e um dos briosos rapazes da tuna de Ois da Ribeiro, que abrilhantou o espectaculo, cantou uma cançoneta, sendo ambos muito applaudidos.

Pela imprensa—No dia 20 de Dezembro principiou a publicar-se em Coimbra a *Farça*, quinzenario humoristico illustrado, de que são respectivamente proprietario, director litterario e director artistico os academicos snrs. Thomaz Alvim, Veiga Simões e Luiz Filippe.

Entre os collaboradores da esplendida revista contam-se alguns dos nossos melhores escriptores, como João Chagas, e dos nossos melhores artistas, como Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Cumprimentamos os nossos presados amigos Veiga Simões e Thomaz Alvim, desejando que possam realisar a bella obra que o primeiro numero da *Farça* garante.

Conde d'Agueda—Foi agraciado com a gran-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, por serviços distinctos, o sr. Conde d'Agueda, nobre governador civil do districto d'Cveiro. Os nossos mais cordeaes parabens.

Partido regenerador—O sr. Julio de Vilhena, convencendo-se de que o Rei o affastava systhematicamente do poder, abandonou a chefia do partido regenerador em que foi investido por morte de Hintze Ribeiro.

Ainda não se sabe ao certo quem lhe succederá, mas a commissão executiva d'aquelle partido, reunida ultimamente, resolveu o seguinte:

1.º—Convocar para 16 de janeiro proximo uma assembleia constituida pelos conselheiros d'Estado honorarios, pares do reino, deputados da nação, antigos deputados e antigos governadores civis, que faziam parte do partido regenerador á data de 23 de dezembro corrente, á qual será presente a escolha feita pela commissão executiva para definitiva approvação.

2.º—Apresentar á referida assembleia a candidatura do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, a chefe do partido regenerador, para resolução definitiva;

3.º—Que a commissão executiva fique gerindo os negocios do partido regenerador até á assembleia de 16 de janeiro.

Pelo estrangeiro—Dizem de Garis, em data de 27, que a loteria deu cem contos a um cabelleireiro, cincoenta a um padeiro, outros cincoenta a um empregado, e mais cem a um botequineiro que os repartirá com uma tia que pagára metade do bilhete.

Falta de espaço—Por este motivo não nos occpuamos hoje, como tencionavamos, do assumpto local—infracção. Fallaremos d'elle no proximo numero. Não perderá com a demora; é antes provavel que lucre porque até lá pódem juntar-se mais alguns elementos aos que já possuimos.

Os temporaes—Como os nossos leitores decerto já sabem, foi no Douro e no Ribatejo oude os prejuizos causados pelos ultimos temporaes attingiram maiores proporções. Só no Porto, onde se perderam perto de 700 barcos, e ficaram encalhados e despedaçados grande numero de vapores e hiates, os prejuizos sobem a muitas centenas de contos.

Tambem nesta villa o inverno fez grandes estragos, deitando muros e predios a terra e fazendo ir pelos ares alguns telhados. Os prejuizos calculam-se em mais d'um conto de reis.

—El-Rei D. Manuel visitou o Porto, e o sr. Infante D. Affonso o Ribatejo.

—O governo tem reunido ultimamente para assentar na maneira de accudir ás desgraças occasionadas pelas innundações, resolvendo abrir um credito extraordinorio.

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

SECÇÃO LITTERARIA

DUENDES

Duendes... tu acreditas
Em duendes, meu amor?
Tu crês em sombras malditas
Lançando fogo em redor?!

Dizer que ao surgir a lua,
Das montanhas do Oriente,
Pelo teu quarto fluctua
Uma luz vaga, tremente...

Mas vê bem, minha medrosa,
Que tu és nova e tens fé.
Talvez que seja outra cousa,
Mas duende é que não é.

Se fosses descrente, sim;
Ou criminosa, talvez:
O tratante do Caim
Viu phantasmas muita vez.

Mas o que via, o malvado,
Era a propria consciencia;
Porem tu... botão fechado,
Cheia de casta innocencia!

Deixa-te d'isso, creança,
O que tu viste a brilhar
Foi talvez a luz da esp'rança
Que te quiz ir visitar.

Eu tambem, ha muitos annos,
Vi d'essas apparições;
Pouco a pouco os desenganos
Mataram-me as illusões!

Nem te digo o que soffri,
Por isso, filha, desejo
Que a luz que viste, p'ra ti
Nunca apague o seu lampejo.

E emquanto ás almas penadas,
E mais coisas que me contas,
Que trazem sempre aterradas
As velhas feias e tontas.

Os mortos, passaram já
Por este mundo... e afinal
Quem sabe quanto isto vale,
De certo não volta cá!

Accacio Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Em goso de ferias encontram-se aqui os nossos amigos e conterraneos srs. drs. Diniz Severo Correia de Carvalho, alumno do 5.º anno da Faculdade de Medicina, João de Pinho Brandão, estudante do 2.º anno theologico do seminario de Coimbra, e Edmundo Coelho de Magalhães, Sebastião de Carvalho, Evaristo Fernandes Mascarenhas e Manuel Dias de Carvalho, alumnos do lyceu d'Aveiro e José Affreixo, alumno do 2.º anno do Real Collegio Militar.

—Com a sua esposa encontra-se aqui o sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director deste jornal.

—Está em Aveiro a Ex.ma senhora D. Alice Estrella de Sousa Lopes, distincta professora ajudante da escola do sexo masculino em Albergaria-a-Velha.

—Por occasião dos festejos commemorativos do primeiro centenario do nascimento de José Estevão estiveram em Aveiro os nossos amigos e conterraneos srs. José Fortuuato Coelho de Magalhães e familia, Aristides Dias de Figueiredo, Paulo Ferreira da Costa e esposa, Dr. Diniz Severo Correia de Carvalho, José Antonio de Carvalho e familia, Manuel Luiz Ferreira d'Abreu, major David Ferreira da Rocha e familia, Manuel Marques Janvelho e esposa, José Fernandes Mascarenhas e seu filho José, Francisco Marques Barbosa e esposa, José Francisco Coelho, João Fernandes Mascarenhas e esposa, Manuel Marques Ferreira, João Nunes de Carvalho e Silva Junior, Manuel Luiz Ferreira e Clemente Fernandes da Silva e esposa e João da Cruz Pericão e esposa.

—Tambem estiveram em Aveiro os nossos amigos srs. Conselheiro Luiz de Magalhães, Dr. Caetano Tavares Affonso Cunha, Joaquim d'Almeida e Silva, Dr. Eduardo de Moura, Manuel Maria Amador, Antonio Joaquim de Carvalho e Manuel dos Santos Pato.

—Com a sua Ex.ma esposa está entre nós o nosso amigo sr. Dr. Antonio de Carvalho Lucas, distincto alumno da Universidade e genro do nosso illustre conterraneo sr. major David Ferreira da Rocha.

—Encontra-se em Aveiro o sr. Dr. Alberto Ruella, distincto alumno do 5.º da Faculdade de Direito.

—Esteve no dia 30 no Porto o nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior que foi buscar o menino Audemaro do Carmo Almeida, alumno do Collegio de Santa Maria e filho do sr. Joaquim do Carmo Almeida, commerciante muito considerado em Pernambuco (Brazil). O menino Audemaro demorou se aqui oito dias.

—Em companhia de sua familia, encontra-se aqui o sr. João Agostinho Pereira Saldanha, filho do nosso amigo e conterraneo sr. Jayme Saldanha, habil e considerado ourives no Porto.

Anniversarios

Fez annos no dia 21 o menino Evaristo Fernandes Mascarenhas, filho do nosso amigo José Fernandes Mascarenhas e alumno do 1.º anno do lyceu d'Aveiro.

—Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 30, felicitamos o nosso amigo e conterraneo sr. Sebestião Rodrigues de Figueiredo, antigo vereador da camara municipal d'Aveiro.

Doentes

Passa bastante incommodado o nosso conterraneo sr. José Dias de Figueiredo cujas melhoras desejamos.

—Continuam doentes os nossos amigos e conterraneos srs. Avelino Dias de Figueiredo e Manuel Maria Martins. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

—Passa bastante incommodado o sr. Francisco Antonio de Moura, illustrado pharmaceutico em Aveiro e tio do nosso presado

O natal da peccadora

O Natal foi terrivelmente agreste aquelle anno. Em a noite da missa do gallo, a multidão deslisava sobre a lama das ruas, chocando-se, apressada, investindo para as portas dos templos, d'onde saía um bafo quente, de forno, que vinha espalhar-se no adro, lambendo as physionomias risonhas das mulheres e animando as audacias masculinas dos devotos, no apertão do guarda-vento.

Municipaes herculeos, plantados como figuras ornamentaes, namoravam serenamente, sob pretexto de manter a ordem. Jovens caixeiros, amanuenses, estudantes e operarios, faziam, em voz alta, apreciações sobre o mundo feminino, lançando termos de calão, abafando risadas. Velhos de bocca aberta e oculos caídos no nariz, olhavam de travez, escandalisados, para aquelles *espiritos fortes*.

Os cafés e tabernas, regorgitavam. Por toda a parte havia um ruido de povo que se diverte. Sómente na sua janella, isolada do mundo, com o coração despedaçado pela solidão, o corpo alquebrado pela doença, a Magdalena chorava.

Porque?

Anjo caído no lodaçal impudico, d'onde uma mulher jamais se ergue, a gentil peccadora, não pervertida ainda de todo, não tendo ainda procurado no alcoolismo a imbecilidade do esquecimento, lembrava-se da sua infancia e do lar paterno.

Ficava muito longe de Lisboa a sua terra querida, que ella via, atravez das suas lagrimas silenciosas, desenhar-se nitidamente diante de si, como n'um estereoscopio.

A'quella mesma hora, os paes e os irmãos, reunidos, ceiavam faustosamente na vasta cosinha onde ardia um bom lume, onde o forno, ainda quente, teria dentro as ultimas travessas, lançando no ar o aroma penetrante e saudavel das carnes assadas.

E o irmãosito mais novo, que tinha nascido depois d'ella ter vindo para Lisboa, encheria a enorme cosinha com os seus gritos crystallinos, sem suspeitar que havia uma lacuna á meza—a da irmã ausente. E toda a familia, um momento triste por um desgosto secreto em que não ousava fallar, olharia com ternura para o innocente, que a todos punha á vontade com a sua candura juvenil, e os absolvia do abandono a que tinham votado a peccadora.

E a pobre rapariga, encostada ao peitoril da janella, ardendo em febre, com uma tosse secca, despedaçadora, o olhar encovado e ardente, errante e vago, via, como numa miragem, todas estas scenas.

De subito estremeceu. Sentiu bater á porta da escada. E repentinamente sacudida de alegria, inteiramente animada, correu a abrir.

Um moço de fretes estava no limiar da porta e estendia para ella uma carta.

Pegou-lhe tremendo. O homem desappareceu.

Com um presentimento, approximou-se da luz e leu: «Impossivel ir. A familia quer por força que a acompanhe á ceia em casa, e depois a S. Domingos. Não posso evadir me. Papá é muito violento, como sabes. Tem paciencia, Nini. Até amanhã.—Arthur.»

A Magdelena deixou-se caír com um gemido sobre uma cadeira.

—Só aqui, entre quatro paredes! murmurou ella com desespero, lançando o seu olhar brilhante de tisica sobre o papel setim das paredes.

E as lagrimas corriam-lhe sobre

amigo sr. Dr. Eduardo de Moura, distincto clinico nesta villa. Sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras.

— Tem estado doente o menino Carlos, dilecto filho do nosso amigo e conterraneo sr. Carlos Rodrigues de Figueiredo. Desejamos o seu completo restabelecimento.

— Está doente o sr. Sebastião de Carvalho, filho do nosso amigo José Antonio de Carvalho e alumno do lyceu d'Aveiro. Sinceramente desejamos as suas melhoras.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

*

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . .	*115$400*
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	*500*
Manoel Lias Vaia Junior . .	*5$000*
Fernando d'Assis Pacheco. .	*10$750*
Augusto Silva	*1$000*
Sizenando do Carmo Oliveira	*2$000*
João Ferreira Coelho . . .	*500*
Um anonymo	*2$000*
Clemente Nunes de Carvalho e Silva	*5$000*
Joaquim Lima d'Amorim .	*5$000*
João Boptista Pereira de Sousa.	*5$000*
Manuel Moreira de Sousa Pontes	*5$000*
Cyrillo Dias Larangeira. .	*5$000*
J, B. S.	*1$000*
Somma	*163$150*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 20

(RETARDADA)

Passou no dia 17 o 22.º anniversario do sr. Manuel Nunes Baeta Junior que offereceu a alguns dos seus mais intimos amigos um esplendido jantar no restaurante «Vigia», na Avenida da Liberdade, assistindo os srs. Antonio Duarte Ferreira de Mello, Joaquim Nunes da Silva, Firmino Nunes Baeta, André Antunes e seu filho Albino e quem escreve estas linhas. Durante o jantar, que decorreu no meio da mais viva alegria trocaram-se brindes muitos affectuosos, tendo todos os convivas palavras de cordeal sympathia para com o sr. Baeta Junior.

—Completa hoje 46 annos o meu amigo Mestre Salles, natural de Folques (Arganil), mas aqui residente. Offereceu um jantar a alguns dos seus amigos entre os quaes me recordo ter visto os srs. José Guerra, José da Pena Figueiredo, Antonino da Pena e Eduardo Salles.

—Os nossos amigos Joaquim Nunes Baeta Junior e José Ferreira Garro offereceram á musica «Velha», de S. João de Loure, dois lindos «passos dobrados» dando assim mais uma prova da sua grande dedicação por aquella philarmonica.

—Continúa um rigorosissimo inverno. Na casa do meu amigo Manuel da Costa Jerego, que fica na rua Vasco da Gama, viram-se em serios embaraços, por causa da agua que lá entrou, attingindo uma grande altura.

Hoje, pelas quatro horas da madrugada, pairou sobre a cidade uma forte trovoada.

—Porque esta vae longa, (e se longa não vae, eu não me sinto disposto para a alongar), termino, desejando para todos os que se interessam pelo *Correio do Vouga* festas muito felizes e um novo anno cheio das maiores felicidades.

Melicias.

Azurva, 25

Tem feito por aqui um inverno rigorosissimo, havendo alguns prejuizos a lamentar. A agua, no dia 22 e 23, chegou a cobrir a estrada junto da ponte.

—O sr. Luiz Marques Ribeiro distribuir hoje pelos pobres mais necessitados d'esta terra a quantia de 15$000 reis, cabendo 5$000 reis á viuva cega e entrevada de que o *Correio do Vouga* já se tem occupado.

Os pobres d'este logar estão muito gratos ao sr. Luiz Marques, e especialmente aos seus tres filhos que se encontram em Manaus (Brazil), os meus amigos srs. Manuel, Joaquim e Antonio Marques Ribeiro.

—Já saiu do hospital d'Aveiro onde esteve mais d'um mez, o meu amigo e conterraneo sr. Daniel Pereira.

—Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 22, felicito o sr. Victor Simões da Costa.—C.

—=—

Alquerubim, 20

(RETARDADA)

Vão grandes cheias nos rios Vouga e Agueda, a ponto de cobrir a estrada que vae d'Aveiro a Agueda, no pontão d'Azurva, e o mesmo succede na estrada d'Albergaria-a-Velha á Ponte de S. João de Loure, que anda coberta no Bunhel das Azenhas.

Na Ladeira d'Almiar, no sitio chamado—Varanda de Pilatos — ha quatro barreiras cahidas.

Em alguns pontos, foi preciso andar a trabalhar debaixo de chuva duas horas para se dar passagem ao publico.—C.

—:—

Arrancada, 23

(RETARDADA)

Tem sido medonho o temporal ha um tempo para cá. Em todos os logares destas visinhanças teem desabado casas, algumas dellas completamente em bom estado. Consta-me agora que no visinho logar da Carvalhosa acaba de morrer uma mulher em consequencia d'um desses desabamentos.

Outros perigos iminentes se teem dado, salvando-se algumas vidas quasi milagrosamente, pelo mesmo motivo. Finalmente isto vae uma verdadeira calamidade com o tempo.

Apesar de terem sido bastante prejudicados em razão do mau tempo, vão já muito adeantados os trabalhos de terraplanagem da estrada que leva daqui ás Talhadas e que é levada a effetto por iniciativa duma Companhia mineira, como já aqui disse em tempo.

—Ha dias manifestou-se fogo em um palheiro do sr. João Martins Pinheiro, não havendo, felizmente, nenhum desastre a registar nem grandes prejuisos materiaes, apesar de ter tomado proporções assustadororas.

—A' hora em que estou escrevendo uma tremenda trovoada paira sobre nós, parecendo querer fender o firmamento.

—Vindos dos differentes estabelecimentos de ensino do reino, tem chegado já aqui quasi todos os estudantes que veem consoar em companhia de suas familias.

—A nossa egreja foi contemplada com mais 150$000 reis que o sr. Conde d'Agueda conseguiu obter do governo para os seus melhoramentos. E' muito louvavel, mas oxalá que sejam melhor administrados do que foram os 300$000 reis que S. Ex.a já d'outra vez arranjou. A não ser assim, então bolas para o negocio...—C.

—=—

Troviscal (O. do Bairro), **23**

(RETARDADA)

Quem o havia de dizer?! Ha um anno, por exemplo, ainda ninguem seria capaz de o prophetisar. Hoje, porem, é um facto, não sei se de muita se de pouca importancia, mas em todo o caso um facto que um dia a historia politica do paiz registará nas suas paginas.

Pois é verdade! Não digo que com a impetuosidade duma destas formidaveis tempestades que nas interminaveis noites invernosas que vão correndo nos teem em permanente sobresalto, a todos mettendo medo, não nos deixando dormir descançados, parecendo deitar por terra tudo quanto ainda lá não está, mas semelhando o aturado e vivo nordeste que em tempos quentes e agrestes ateia os incendios no verde feno das encostas das serras, alem, vae entre nós o partido republicano por meio dos seus bisonhos soldados alargando a esphera da sua acção servindo-se de tudo, desde a simples conversa até á conferencia publica, fazendo novas conversões e organizando as suas novas forças para a lucta.

Pois é verdade; é como lhes digo. E no entanto quem o diria ha um anno, ha meio anno mesmo? Realmente o mundo é incançavel no seu movimento!

O que é certo, porem, é que a estas terrinhas já é dada a honra e a satisfação de ouvir a palavra quente de enthusiasticos oradores republicanos, condemnando o presente e pugnando pela creação de coisa melhor, mais util. E este bom povo, habituado a só ouvir a voz cheia de uncção religiosa do seu abbade nos sermões em dias de festa e na Quaresma parece acceitar sem relutancia a moderna religião da democracia que os novos apostolos lhe veem pregar.

Até ha pouco tempo não se fallava por aqui em republica nem em republicanos ou fallava-se pouco. Mas hoje!...

Ha por ahi menino que conta com a republica para a semana sem falta. E pode ser, que diabo! A's vezes este figurão tece-as e boas...

Em todo o caso talvez não seja desconveniente de todo haver quem procure melhorar a nossa situação, que de boa pouco terá; e nós, modestia de lado pela parte que nos possa pertencer, creio que somos dignos de melhor sorte.

Ora pois.

Como eu queria dizer, realisou-se no ultimo domingo, alli no visinho logar de Malhapão (Oyã,) pelas duas horas e meia da tarde sob um ceu carregado de negras nuvens, soprado por fortes lufadas de vento sul, em sitio pertencente ao sr. José Baptista Ferreira dos Reis, uma conferencia republicana, a que assistiu um razoavel numero de pessoas do logar e dos arredores e algumas de Agueda, Fogueira e Cantanhede. Presidiu o sr. Dr. Antonio Breda, de Barrô, secretariado pelos srs. Jacintho S. dos Lauros e Manuel Antonio Simões dos Santos, da Mamarosa, sendo conferente o sr. Marques Guedes, alumno da Universidade de Coimbra.

Fallou sobre o programma agrario do partido republicano, estado em que se encontra a lavoura nacional, o commercio e as industrias, sobre a prestação do serviço militar, etc., etc., sendo escutado com bastado attenção. No fim elegeram as commissões municipal e as parochiaes da Mamarosa e d'aqui.

Eram mais de 4 horas quando terminou, não se tendo dado qualquer alteração de ordem, digna de nota.

Para ahi ficam rabiscadas essas incolores linhas, politicamente fallando, para que no futuro o historiador, amante da verdade, possa pôr os pontos nos i i.

—Em goso das presentes ferias do Natal já se encontram junto de suas familias os academicos desta freguezia.

—Continua a fazer um rigorosissimo inverno.—Gil.

Pelas livrarias

A descendencia do homem

Assim se intitula um livro do sabio professor Guilherme Bölsche, esmeradamente vertido para portuguez por M. P. e recentemente editado pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 158, em Lisboa. Como se diz no prefacio, todo o homem que pretende ser instruido, isto é ser um ente que pensa, deve ter pelo menos noções geraes acerca das investigações e dás hypotheses scientificas sobre a origem das coisas. Meditar sobre si proprio constitue o primeiro e o mais importante trabalho do espirito que deseja luz e orientação solida e perfeita. E' necessario, antes de tudo, conhecer as diversas concepções da sciencia, sem o que toda e qualquer discussão é, pelo menos, ociosa.

Se a linguagem e o methodo scientifico parecem um obstaculo difficil de vencer, urgia tratar de procurar o meio de adequar á mentalidade das classes populares a explicação das concepções a que tem chegado a sciencia. O livro *A descendencia do homem* é a realisação d'esse *desideratum* Elle dirige-se a todas as cathegorias de leitores e áquelles, sobretudo, para os quaes um certo numero de publicações recentemente sahidas a lume, mas de desenvolvimento consideravel, sobre o mesmo assumpto, ficaram desconhecidos ou impenetraveis por falta de preparação.

Não requer este livro mais do que uma hora vaga para ser lido, mas os factos que insere são sufficientes para uma longa e séria meditação instrutiva.

O summario dos seus capitulos é este:

Aparição do homem na terra—Epoca glaciaria—Ossadas humanas—Escavações feitas na ilha de Java pelo Dr. Dubois — Descobertas de ossadas anthropoides: o Pithecantropus—Classificação de Linneu— Parentesco de sangue do homem e do simio anthropoide—Identidade da origem do homem e do simio —Creação e evolução—Começo da vida sobre a terra—Conclusão

Certamente nenhum dos nossos leitores deixará de adquirir um tal livro, na ancia de conhecer o que sobre tão interessantes assumptos lhes diz, com a sua inquestionavel competencia, o merito professor Guilherme Bölsche. Para isto basta remetter o importe, **300 réis**, á livraria editora, para receber o interessante volume na volta do correio.

ANNUNCIOS

IZABEL MARIA D'ARMADA, FILHOS

Machinistas

302, Rua do Almada, 304—**PORTO**

Antigo e bem conhecido estabelecimento de machinas de costura dos melhores auctores, garantidas.

—=—

Machinas Cöhler, Bobina-Central, Oscilante, Vibrante, S. Singer, White Phoenix, Howe, Jones, etc., etc., para familias, costureiras, alfaiates e gaspeadeiras.

Grande sortido de peças soltas para todas as machinas antigas e modernas; agulhas de 1.ª qualidade, correias, almotolias, desandadores, borrachas, lançadeiras, canellas e mais accessorios.

—

Officina mechnica para concertar machinas de todos os auctores. Fabrica e deposito de escalas para alfaiates.

PREÇOS RESUMIDOS

CASA COSTAS

E' de **Oliveira do Bairro**
O logar da **Quinta Nova,**
Onde está a **Casa Costas**
Com licores de toda a prova.

Sortimento em vinhos finos:
Do **Porto o Generoso,**
Vinho **Lagrima** e **Reserva,**
Vinho **Nupcias,** delicioso.

O **Moscatel da Bairrada**
Esse então não tem rival,
Além de ser saboroso
Dá saude, é estomacal.

Ha tambem o bom **Champagne**
E **Cognacs** variados,
Xaropes de puros succos
Muito bons e quasi dados.

Ha o de **Ananaz** e **Ginja,**
Framboesas e **Limão,**
Grenadina e **Morango**
Que consolam o coração.

Ha tambem o de **Banana,**
Tangerina e **Capilé,**
Groselhas, Salsaparrilha
E o bom licor de **Café.**

Visto fallar em licores
Ha um grande sortimento
De todos aquelles nomes
E d'outros sem 'squecimento:

Ha o d'**Aniz** e **Canella,**
De **Granito** e **Marrasquino,**
De **Hortelã-Pimenta** e **Kúmel,**
De **Laranja,** superfino.

Ha tambem licor de **Rosa,**
E licor de **Curaçau,**
Ha **Genebras,** ha **Cervejas,**
E **Escarchado** que não é mau.

E tu, leitor, se quizeres
Provar bem do que mais gostas
Marcha já p'r'á **Quinta Nova,**
E procura a **Casa Costas.**

Esta casa sem rival,
P'ra onde quer que tu fôres,
E' a unica que possue
FABRICA DE BONS LICORES!

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) **A Razão dum Padre.** Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

A B C Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

---

o rosto anguloso, de cera, n'um silencio tenebroso.

E pela janella dentro entrava a humidade da noite, fatal á sua organisação delicada; mas ella não se importava com isso. Queria ao menos que o *brouhaha* da rua lhe fizesse companhia. Isto durou até ás duas horas da madrugada. Depois d'essa hora, tudo recahiu no silencio desolador das noites de Lisboa. E ella, sempre com a janella aberta, ardendo em febre, apesar da humidade da noite, estendida sob um divan, tossia, tossia, tossia sem cessar. Era o fim de tudo.

Com essa rara habilidade para matar o tempo, que possuem as pessoas que vivem sós, ergueu-se e poz-se a remexer as gavetas. E foi então uma *etalage* de cartas e retratos, joias, madeixas de cabello, pequeninos *bouquets* de flores seccas, caixas d'amendoas, frascos de saes, toda a quinquilharia sentimental das paixões mundanas.

E com as suas mãos de cera, compridas e finas, revolveu todas as gavetas *de fond en comble.*

Subitamente, soltou um grito. Acabava de abrir pela primeira vez, depois que abandonara o lar paterno, um embrulhito com alguns objectos da sua *toilette* provinciana, em que nunca mais pensára desde que havia chegado a Lisboa.

A mãe, na sua solicitude ingenua, tinha entrouxado todos aquelles nadas, e mettera — para não se quebrar — entre os mitenes, as gollas, os laços, as rendas, as plumas, etc., etc., um bello Menino Jesus, que pertencia á filha, e lhe fôra dado pela madrinha, em pequena, e que a Magdalena todos os annos costumava erguer, n'um altar improvisado, cheio de flores naturaes, velas de estearina e pratos com trigo verde.

Profundamente commovida, com os olhos rasos d'agua, a pobre caiu de joelhos, estreitando contra o seio a pequenina imagem rosada do Redemptor.

E erguendo-se de subito, como louca, correu toda a casa á cata de pequenas caixas. E n'um ápice, armou sobre uma banca um throno, forrou-o de branco com toalhas, e abrindo um pacote de velas, distribuiu-as pelos castiçaes da saleta e pelas palmatorias do quarto da cama e collocou tudo nos degraus do pequeno altar, pondo o Menino Jesus no alto do throno, encantador e radiante na sua peanha doirada.

E depois, com um sorriso infantil de creança, bateu as palmas de contente, revendo-se na sua obra, sentindo-se acompanhada, sentindo mais vivas recordações da infancia e da familia.

E erguendo as mãos, com amor, para o risonho bébé sagrado, que sorria eternamente nas suas bochechinhas gordas, a pobre rapariga chorava e ria ao mesmo tempo, pronunciava as palavras mais doces do seu reportorio feminino, chamando o Menino Jesus pelos nomes mais ternos, prostrada de joelhos no sobrado, em extase, sacudida a espaços por longos ataques de tosse.

*

* *

No dia seguinte, quando o seu amante — o Arthur, bateu á porta da peccadora, ninguem respondeu.

Reclamada a intervenção da auctoridade, foi a porta arrombada e encontrou-se a rapariga estirada no chão e vestida. Estava morta.

Fulminára-a a intensidade da commoção, forte de mais para o seu organismo derrancado.

José Maria da Costa.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZA
PARA
USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas
POR
ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar
Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc.
Espheras terrestres e armillares.
Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscrpto das Escolas Prmarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho---Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhac castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
« —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.º ANNO—N.º 2

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.